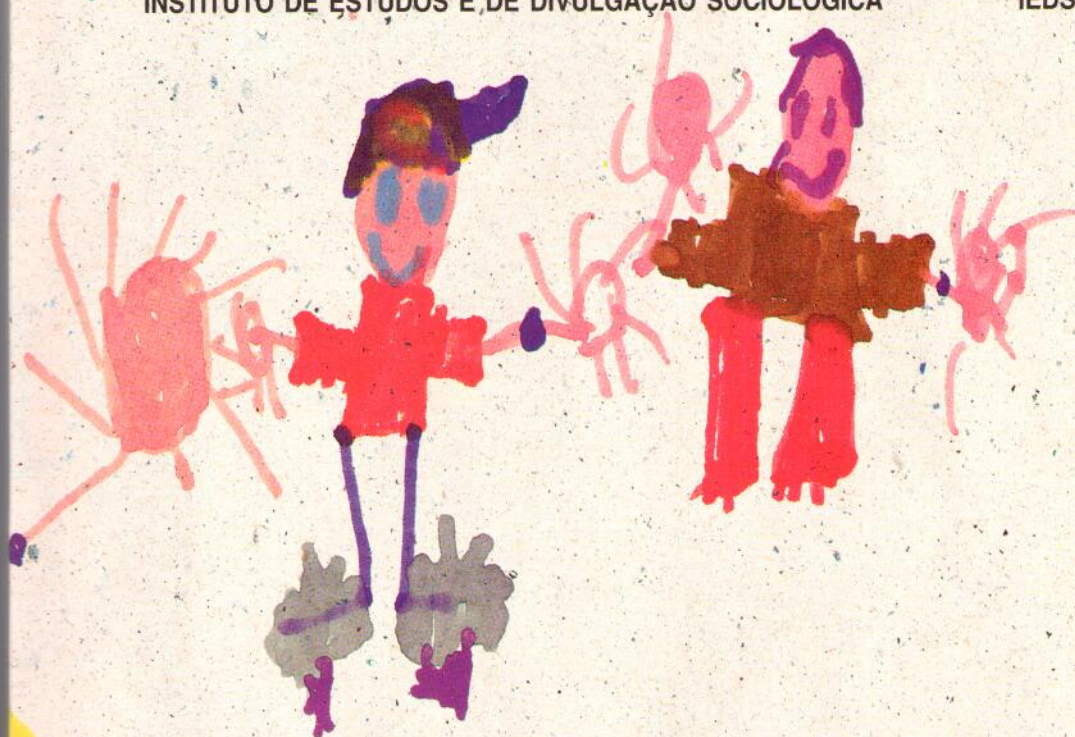


forum

SOCIOLOGICO

INSTITUTO DE ESTUDOS E DE DIVULGAÇÃO SOCIOLOGICA

IEDS/UNL



Dossier: **As cores da Infância**

Família e casamento

Os professores, a educação e o mundo escolar

Participação política, cultural e cidades

Documentos: entrevista a Anthony Giddens

Número 3/4 (IIª série) 2000

Director: Moisés Espírito Santo

Vice-Director: Ana Alexandre Fernandes

Conselho Editorial: Moisés Espírito Santo, Ana Alexandre Fernandes, Carlos Miguel Ferreira, João Sedas Nunes, José Manuel Resende, Luís Vicente Baptista, Luís Miguel Chaves, Luís Rodrigues, Rui Telmo Gomes, João Gonçalves, Virgínia Coelho, Eduardo Costa Dias, Hugo Mendes

Colaboração Editorial: João Rangel (GESNOVA) Samanta Velho (GESNOVA)

Capa: Carlos Miguel

(Desenhos de Guilherme Fernandes Baptista)

Editor: Instituto de Estudos e Divulgação Sociológica

Departamento de Sociologia

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

Universidade Nova de Lisboa

Av. de Berna, 26-C

1069-061 Lisboa Tel.: 351 21 796 01 57 / 21 793 35 19 (ext. 362) Fax: 351 21 797 77 59

Portugal

Apoios: A publicação deste número foi apoiada pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e pela Fundação Calouste Gulbenkian

Execução: Gráfica 2000

Depósito Legal: N.º 64682/93

DOSSI
Organiz

A socio

A infân

As civili

As crian

Somos C

A infânc

Mães sol

Casamen

Quotidia

ÍNDICE

DOSSIER: As cores da infância – realidades fragmentadas Organização de Maria Manuel Vieira e José Manuel Resende	
A sociologia e a descoberta da infância: contextos e saberes <i>Ana Nunes de Almeida</i>	11
A infância e o trabalho: a (re)construção social dos “ofícios da criança” <i>Manuel Jacinto Sarmento</i>	33
As civilidades da infância contemporânea. O aniversário ou a descodificação duma configuração <i>Régine Sirota</i>	49
As crianças em casa e na Escola: Textos e Contextos Cruzados <i>Teresa Seabra</i>	71
<i>Somos Gente!</i> As Crianças entre a Família, o Estado e a Sociedade <i>Maria Emília Vilarinho</i>	95
A infância em Portugal: alguns equívocos e interrogações <i>João Sebastião</i>	113
Mães solteiras: um olhar sobre a construção social da realidade <i>Ana Caeiro</i>	127
<hr/>	
Casamento, não casamento, ruptura do casamento em França. Apresentação histórica e sociológica <i>Michel Bozon</i>	145
Quotidianos conjugais: A decisão financeira como forma de poder. Poder familiar: clarificação do conceito. <i>Catarina Delaunay Gomes</i>	157

Em torno da modernidade familiar: crise ou transição? <i>Ana Dias Martins e João Almeida Gomes</i>	179
As crianças com deficiência mental nas escolas de 1º ciclo: Representações sociais <i>Cláudia Urbano e Nuno Santos Jorge</i>	189
As qualidades domésticas da arte de educar o povo nos anos 30 <i>José Manuel Resende</i>	213
O Senhor Director: Fragmentos de uma história de actores e práticas escolares <i>Luis Miguel Carvalho</i>	239
Quando un barco encalla contra una ciudad: las contradicciones en el proceso de urbanización y organización del territorio en la comarca de Ferrol <i>José Maria Cardesin</i>	263
Confronto e entreposição: os efeitos da metropolização na vida das cidades <i>Joan Josep Pujadas e Luís Vicente Baptista</i>	293
O contexto da criação: breve olhar sobre o cinema português <i>Nuno Domingos</i>	309
Instituições democráticas, Partidos Políticos e participação da sociedade em Timor Lorosae <i>Luis Augusto de Carvalho Rodrigues</i>	331
<hr/>	
Documentos:	
Entrevista com Anthony Giddens <i>Filipe Nunes e Hugo Mendes</i>	355

É com
Sociológico. C
a saída da rev
Apesar
deste número
ver que a expe
nos o alento r
não podemos
institucional e
prática de tod
Um agradecim
o apoio finan
desta publicaç
um agradecim
na neste núm
desinteressada
colocando as
tecnologias, a
nível para o a

Este m
relevância soc
de *Injustiças* –
– percorre a te
sociologia da
sociedades m
Ana N
e sabem, com
coberta de u
sobre o trabal
trabalhar: a (n
simbólico at

EDITORIAL

É com alguns meses de atraso que surge o novo número duplo da revista Forum Sociológico. O plano inicial definido para esta publicação não foi cumprido, uma vez que a saída da revista estava inicialmente prevista para os últimos meses do ano passado.

Apesar de se ter verificado o referido atraso, a dinâmica encontrada na organização deste número reforça em nós o enorme regozijo por mais esta iniciativa editorial, uma vez que a experiência acumulada no planeamento e elaboração da nova série da revista dá-nos o alento necessário para dar continuidade a este projecto colectivo. Neste sentido, não podemos deixar de agradecer todas as colaborações que tivemos, quer de natureza institucional e material, quer de natureza conceptual e operativa, pois sem a manifestação prática de todo este empenho não era possível concretizar a saída de mais este número. Um agradecimento especial à Fundação Calouste Gulbenkian que generosamente nos deu o apoio financeiro indispensável para a publicação da revista. Para todos os colaboradores desta publicação, autores das prosas que a revista dá a conhecer aos leitores, vai também um agradecimento sincero, pois desde o primeiro contacto se disponibilizaram a colaborar neste número. Finalmente, o nosso agradecimento dirige-se ao grupo de alunos que desinteressadamente deram a sua colaboração no planeamento e organização informática, colocando ao serviço deste projecto, a sua destreza operativa no mundo das novas tecnologias, a sua inteligência e uma postura dinâmica tão importante quanto indispensável para o acabamento, com sucesso, deste projecto editorial.

Este novo número dedica uma atenção especial a uma temática com enorme relevância social: a criança e a família. O extenso e rico dossier que intitulámos *As cores da Infância* – organizado e dinamizado por Maria Manuel Vieira e José Manuel Resende – percorre a temática da criança, nas suas múltiplas facetas que vão da descoberta de uma sociologia da infância às preocupações inerentes à socialização e educação das crianças nas sociedades modernas.

Ana Nunes de Almeida escreve sobre *A sociologia e a descoberta da infância: contextos e saberes*, convidando-nos a reflectir sobre o estado dos saberes sobre a infância e a descoberta de uma sociologia dedicada a aprofundar esta problemática. O questionamento sobre o trabalho infantil é desenvolvido por Manuel Jacinto Sarmento em *A infância e o trabalho: a (re)construção social dos ofícios da criança*. A abordagem sociológica do sentido simbólico atribuído à ritualização da festa de aniversário é o que nos propõe Régine

Sirota em *As civilidades da infância contemporânea, o aniversário ou a descodificação de uma configuração*.

Ainda no âmbito desta temática sobre *As cores da infância* somos confrontados com as questões levantadas pelas reflexões de Teresa Seabra sobre as relações da educação familiar com a educação escolar em *As crianças em casa e na escola: textos e contextos cruzados*. Num outro nível, mas igualmente sugestivo, seguimos o contributo de Maria Emília Vilarinho, em *Somos gente! As crianças entre a Família, o Estado e a Sociedade* análise que incide sobre o modo como as políticas de educação encaram a criança, tendo em conta tanto o enquadramento familiar como o enquadramento da instituição escolar.

João Sebastião fala-nos da *Infância em Portugal: Alguns Equívocos e Interrogações*. Neste texto o autor percorre a diversidade de perspectivas ideológicas e políticas subjacentes aos modelos de educação da infância e da juventude.

Esta viagem sobre os mundos da infância termina com uma reflexão sobre *As mães solteiras* da autoria de Ana Caeiro. A sua análise procura discutir sociologicamente este problema no contexto das instituições vocacionadas a acolher e proteger as mães e os seus filhos.

Os restantes artigos que damos a conhecer aos nossos leitores, apesar de não se circunscreverem no âmbito restrito do dossier já apresentado, orientam-se, em parte, pela problemática suscitada pelo tema que privilegiamos neste número. É assim que os assuntos relativos ao casamento, conjugalidades e família são tratados por Michel Bozon, que analisa as formas recentes de evolução da instituição matrimonial e por Catarina Delauny Gomes que nos oferece uma análise interessante sobre o processo de negociação conjugal em torno do poder de decisão sobre a gestão financeira em casais que circulam no amplo espaço das classes médias urbanas. Ana Dias Martins e João Almeida Gomes terminam este conjunto de reflexões questionando a modernidade familiar e o contexto das suas transformações, dando assim um contributo importante para reflectir sobre as relações entre os modelos familiares e o projecto imaginado de modernidade.

Segue-se um conjunto de artigos que elegem a Educação como tema central. Cláudia Urbano e Nuno Santos Jorge tratam a *Deficiência Mental e a Educação Especial*, questionando o sentido dos conceitos que habitualmente são arrastados quando este tema é discutido no espaço público. Esclarecem-nos, no seu texto, com o rigor da reconstituição do processo histórico, as operações que estão por detrás da passagem da categoria de "crianças deficientes e inadaptadas" à categoria de "crianças com necessidades educativas especiais". José Manuel Resende desenvolve no seu artigo - *As artes de educar o povo nos anos 30* -, uma reflexão sobre o engrandecimento do ofício de professor do liceu nesta década em Portugal, interrogando-se sobre o lugar detido pela justificação doméstica na construção das representações profissionais do professorado ligado a este sector do ensino secundário público.

Luís Miguel Carvalho apresenta no seu texto os resultados de uma pesquisa desenvolvida em torno da figura do Director duma Escola, baseando a sua análise nos fragmentos de narrativas recolhidas durante a investigação. A unidade destas narrativas fragmentadas

aparece por um lado associada à figura do director da escola, e por outro lado aparece ligada às práticas de administração accionadas pelo responsável do estabelecimento de ensino.

O último conjunto de artigos publicados é mais diversificado. José Maria Cardesin em *Cuando un barco encalla contra una ciudad* (...) centra-se num estudo de caso sobre as situações de risco, pondo a descoberto as contradições do processo de industrialização, do desenvolvimento urbano e da organização de um território. Luís V. Baptista e Joan J. Pujadas propõem-se analisar os efeitos de um processo que torna mais claro o confronto de interesses mas também evidencia a entreposição de modos de vida e sociabilidades dos residentes, dos utilizadores, dos planeadores das grandes cidades.

No âmbito de uma sociologia da criação artística Nuno Domingos analisa a postura criadora dos realizadores do cinema português, alertando-nos “contra todos os empreendimentos de naturalização do real” que enformam habitualmente as discussões sobre este tema.

Luís Augusto de Carvalho Rodrigues fala-nos das *Instituições democráticas, partidos políticos e participação da sociedade em Timor Lorosae*.

A entrevista concedida por Anthony Giddens a Filipe Nunes e Hugo Mendes encerra o nº3/4 da revista *Forum Sociológico*. Os entrevistadores procuram ao longo desta entrevista - “num registo algures entre o sociológico e o político” -, que Giddens torne claro o seu entendimento sobre o projecto da Terceira-Via.

Partilhando uma orientação editorial destinada a divulgar os trabalhos de investigação de qualidade e de mérito reconhecido, realizados no âmbito da formação em Sociologia - licenciatura, mestrado e doutoramento – por um lado, e com a preocupação em promover o conhecimento e o debate em torno de temas e problemas actuais da sociedade portuguesa, por outro lado, a equipa editorial da revista *Fórum Sociológico* reforça o seu interesse em continuar disposta a abrir este *fórum* às reflexões científicas do âmbito das Ciências Sociais e Humanas, de forma a contribuir para o engrandecimento do estado dos saberes que enformam as diversas disciplinas ligadas a todas estas áreas do conhecimento científico.

Ana Alexandre Fernandes
José Manuel Resende